



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA -
FADESA

GISELLE DE SOUSA LIMA

**A INFLUÊNCIA DA IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO
NO RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES –
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

PARAUAPEBAS

2022

GISELLE DE SOUSA LIMA

**A INFLUÊNCIA DA IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO
NO RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES –
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Nutrição, para obtenção do Título de Nutricionista.

Orientadora: Prof^a. Esp. Elisangela Cristina M. da Silva

PARAUAPEBAS

2022

GISELLE DE SOUSA LIMA

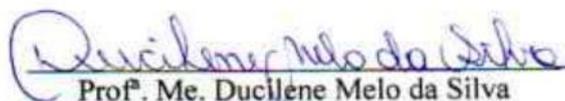
**A INFLUÊNCIA DA IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO
NO RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES –
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Nutrição, para obtenção do Título de Nutricionista.

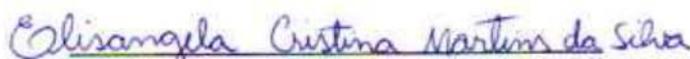
APROVADA: 13 de Junho de 2022



Prof.^a Esp. Maiza Nonato dos Santos
FADESA



Prof.^a Me. Ducilene Melo da Silva
FADESA



Prof.^a Esp. Elisangela Cristina Martins da Silva
FADESA

PARAUPEBAS

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, o qual me possibilitou chegar até aqui, em segundo lugar aos meus pais que não mediram esforços em ajudar e me incentivar, sem eles essa conquista não seria possível e ao meu noivo que sempre esteve ao meu lado durante toda essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me sustentou e me guiou durante esses 4 anos de curso, me capacitando e dando sabedoria para lidar com todas as dificuldades e alegrias que surgiram em minha trajetória. Aos meus pais, Alessandra e Gil, que me proporcionaram finalizar a graduação, pelos conselhos sábios que levarei para a vida e por estarem comigo em todos os momentos, a vocês todo o meu amor e a minha gratidão.

Ao meu noivo, Klayver que sempre acreditou na minha capacidade, foi meu confidente e meu melhor amigo, no qual compartilhou meus momentos de fragilidade me dando força e me apoiando, sempre me incentivando e sonhando junto comigo, a você declaro meu amor.

À minha irmã, Mikaelle Vingre e minhas sobrinhas, Kamilly Manuella e Pietra Louise que sempre foram minhas alegrias, por vibrarem por minhas conquistas e sempre estarem presentes, amo-as de todo o coração. Aos meus queridos Avós, José Raimundo, Neuza, Chaguinha e Luzia, que sempre foram uma das minhas maiores alegrias, a vocês meu infinito amor. Aos meus tios, Gilmar e Silvana que sempre estiveram dispostos a me ajudar, e estiveram comigo durante esse período, sou grata por tudo que fizeram, amo vocês.

À minha amiga, e companheira de curso Elen Karine, sou grata pelas horas de conversas, por compartilhar sonhos e projetos, é uma honra ter te conhecido, sua amizade levarei para a vida, guardarei todos os momentos que passamos juntas e as infinitas risadas, amo você. As amigas que a nutrição me proporcionou, Simone, Gislayne e Neide, sou grata pelos momentos que passamos juntas, por aprender a cada dia com vocês e por saber que sempre posso contar com esta amizade, amo vocês.

As demais colegas do curso, guardarei cada uma no coração, cada momento de alegria, de esforço, de luta e também as conquistas que alcançamos, ser a primeira turma não é fácil, por isso admiro cada uma que chegou até o final dessa trajetória que foi árdua, porém muito prazerosa. Aos professores que passaram pela instituição, mas, deixaram sua marca e seu legado como profissionais que exercem sua função com excelência.

À minha orientadora, Prof^a Elisangela, sou grata por se colocar à disposição e me ajudar nesse período que foi tão corrido, estimo a profissional que és e me espelho na sua trajetória profissional e ética, a você toda minha admiração.

À coordenadora do curso, Prof^a Maiza, por ser solícita a ajudar, pelo apoio e orientação nesse momento que é tão especial e ao mesmo tempo tão corrido para todas nós. E por fim, sou grata a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para o sucesso desse trabalho, sou feliz pela oportunidade e pela conquista.

EPIGRAFE

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana. ”

Carl Jung

RESUMO

A imagem corporal é a forma que o sujeito percebe seu corpo e sua construção ocorre ao longo do tempo, desde o nascimento até a fase adulta, esta sofre alterações no decorrer da vida por mudanças no estilo de vida, da prática de atividade física, da dança, de esportes, assim como, da alimentação que leva a mudanças de peso corporal. A sociedade atual vive sob o julgo de padrões no qual todos tentam se encaixar, através do advento das mídias sociais esses ideais são perpetuados com mais agilidade, no que diz respeito a padrão de corpo perfeito, é notório padrões de comportamentos estéticos e seus reflexos na sociedade. Todas essas ações mudam a percepção que o ser humano tem de si mesmo, sendo positiva ou negativa. O presente trabalho objetiva avaliar a percepção de imagem corporal, bem como a presença de fatores de risco para o desenvolvimento de transtorno alimentares em acadêmicos de nutrição. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, os resultados foram apresentados de forma qualitativa, a partir da coleta de informações em fontes secundárias (livros, produções acadêmicas e conteúdos publicados por especialistas) que contribuíram para construção de uma base sólida de conhecimento. A leitura e análise dos artigos evidenciaram que mais de 50% dos entrevistados de cada estudo estavam eutróficos, porém apesar do estado nutricional adequado para estatura ainda assim um percentual deste estavam insatisfeitos com o próprio corpo. Na prática faz-se necessário que os futuros nutricionistas estejam atentos quanto à influência sociocultural que sofrem, e que tenham ciência no trato dos seus pacientes, priorizando sempre a promoção da saúde e uma vida saudável, adequada e equilibrada.

Palavras chave: Imagem Corporal. Transtornos Alimentares. Insatisfação Corporal. Risco. Estudantes.

ABSTRACT

Body image is the way the subject perceives his body and its construction occurs over time, from birth to adulthood, it undergoes changes throughout life due to changes in lifestyle, physical activity, dancing, sports, as well as food that leads to changes in body weight. Today's society lives under the yoke of standards in which everyone tries to fit in, through the advent of social media these ideals are perpetuated with more agility, with regard to the perfect body standard, it is notorious standards of aesthetic behavior and its reflexes in the society. All these actions change the perception that the human being has of himself, being positive or negative. The present study aims to evaluate the perception of body image, as well as the presence of risk factors for the development of eating disorders in nutrition students. This is an integrative literature review, with a descriptive character, the results were presented in a qualitative way, from the collection of information from secondary sources (books, academic productions and contents published by specialists) that contributed to the construction of a solid base of knowledge. The reading and analysis of the articles showed that more than 50% of the interviewees in each study were eutrophic, but despite the adequate nutritional status for height, a percentage of them were still dissatisfied with their own bodies. In practice, it is necessary for future nutritionists to be aware of the sociocultural influence they suffer, and to be aware of how they treat their patients, always prioritizing health promotion and a healthy, adequate and balanced life.

Keywords: Body Image. Eating Disorders. Body dissatisfaction. Risk. Students.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AN: ANOREXIA NERVOSA

BN: BULIMIA NERVOSA

BSQ: BODY SHAPE QUESTIONNAIRE

BVS: BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE

CFN: CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA

CID-10: CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS 10º EDIÇÃO

DeCS: DESCRITORES EM CIÊNCIAS E SAÚDE

EAT-26: EATING ATTITUDE TEST

SciELO: SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE

TA: TRANSTORNO ALIMENTAR

TCA: TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Construções sociais sobre a imagem corporal.....	12
2.2	Influência das mídias e os transtornos alimentares na sociedade pós moderna..	14
3	METODOLOGIA	17
3.1	Tipo de Estudo	17
3.2	1ª FASE: Elaboração da pergunta norteadora.....	17
3.3	2ª FASE: Busca ou amostragem na literatura.....	17
3.4	3º FASE: Coleta de Dados.....	19
3.5	4º FASE: Análise crítica dos estudos incluídos.....	20
3.6	5º FASE: Discussão dos resultados.....	20
3.7	6º FASE: Apresentação da revisão integrativa.....	20
3.8	Aspectos éticos	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6	REFERÊNCIAS	27
8	ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

A Imagem corporal é compreendida como a forma que o indivíduo percebe seu corpo. Paul Schilder em sua obra *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*, traz o conceito de imagem corporal como sendo uma figuração do nosso corpo formado em nossa mente; ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós (1994, p. 35). A autoimagem é construída ao longo do tempo desde o nascimento até a fase adulta sofrendo alterações ao decorrer das fases da vida, através da mudança no estilo de vida, por meio da prática de atividade física, da dança, de esportes, como também por meio da alimentação, levando a alterações de pesos e medidas, todas essas ações mudam a percepção que o ser humano tem sobre si mesmo, podendo ela ser positiva ou negativa.

A percepção da imagem corpórea negativa é denominada como insatisfação corporal que compreende a falta de satisfação com o corpo real, quando comparado com outros corpos idealizados, é uma busca constante para se encaixar em um padrão. A insatisfação quando chega a níveis maiores que o comum, gera prejuízos para o indivíduo podendo ocorrer alterações do comportamento alimentar, baixa autoestima, baixo desempenho físico, distúrbios mentais e cognitivos.

A prevalência da insatisfação corporal pode desencadear distúrbios alimentares como anorexia nervosa, bulimia nervosa, compulsão alimentar entre outros transtornos alimentares. Os transtornos alimentares são definidos como uma recorrente alteração do comportamento alimentar ou da alimentação, que tem como resultado o consumo de alimentos ou absorção alterada, comprometendo diretamente a saúde física e o funcionamento psicossocial (HILUY, 2019). Estando relacionados com o medo excessivo de engordar, preocupação constante com o peso e com a forma corporal, nesse contexto pode-se notar que a mídia exerce ação direta sobre os distúrbios alimentares, pois assim como há a cobrança para atingir o corpo ideal, ocorre o estímulo de práticas alimentares distorcidas e errôneas.

Discutir sobre a percepção de imagem corporal de acadêmicos de nutrição justifica-se pelo fato de que esses futuros profissionais serão responsáveis por tratar e promover a saúde através da alimentação adequada. Assim, é possível notar que a cobrança imposta pela sociedade para que os nutricionistas se adequem dentro do padrão de corpo idealizado, tido como corpo perfeito, pode impactar direta ou indiretamente como o indivíduo percebe sua forma corporal, além disso a insatisfação gerada através da análise distorcida do próprio corpo pode ser um fator de risco determinante para o surgimento de transtornos alimentares. Para

tanto, a avaliação da imagem corporal é um ponto fundamental para entender como os acadêmicos de nutrição têm se comportado com relação ao seu corpo.

Considerando os principais elementos do cenário até aqui apresentado, esta revisão objetiva responder: “De que maneira a percepção da imagem corporal de acadêmicos de nutrição podem atuar como fator de risco precursor de transtornos alimentares?”.

De acordo com a delimitação temática até aqui apresentada, determina-se como objetivo geral da pesquisa a avaliar a percepção de imagem corporal, bem como a presença de fatores de risco para o desenvolvimento de transtorno alimentares em acadêmicos de nutrição. Para tanto essa pesquisa irá conceituar imagem corporal e transtorno alimentar, analisar a percepção de imagem corporal de acadêmicos de nutrição e discutir os principais fatores de risco precursores de transtornos alimentares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSTRUÇÕES SOCIAIS SOBRE A IMAGEM CORPORAL

A imagem corporal é definida como a visão que o indivíduo possui do seu próprio corpo, ou seja, como ele se percebe no meio ao qual vive, sendo esta modificada ao longo do tempo. Foi na França durante o século XVI, que ocorreu os primeiros estudos sobre esse tema, o termo imagem corporal ainda não era utilizado, foi através de Ambrosie Paré um médico e cirurgião da época, que notou em um de seus pacientes a existência do membro fantasma, onde esse sujeito tinha alucinações que o membro amputado estaria no local. Ao decorrer do tempo mais estudos relacionados com a imagem do corpo foram feitos e mais conceitos foram desenvolvidos, porém, Paul Schilder se destaca conceituando a imagem corporal não só como uma construção mental, mas também, como um reflexo de desejos, atitudes emocionais de interação com os outros e com os eventos diários que contribuem para sua construção (SCATOLIN, 2012).

Corroborando, Davison e McCabe (2006) definem a imagem corporal como sendo uma representação cognitiva que os indivíduos têm a respeito do tamanho e forma do corpo, que se constitui pela influência de fatores históricos, culturais, sociais, individuais e biológicos. Para esses autores além da percepção outros aspectos relacionados com a cognição, conduta e afetos implicam de maneira direta na formação da imagem corporal.

A construção da imagem do corpo próprio envolve diversos fatores, e pode ser dividida entre duas grandes dimensões: Uma delas é a dimensão perceptiva, que diz respeito a forma com que o indivíduo se enxerga podendo ser essa visão superestimada pela própria pessoa quando a mesma se enxerga maior que realmente é, contrapondo essa visão quando a pessoa se enxerga menor do que ela realmente é, afirma-se que essa pessoa subestima o tamanho corporal (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

A dimensão atitudinal pode ser dividida em componentes, sendo estes: cognitivo que diz respeito aos pensamentos e crenças sobre o corpo, ou seja, tudo que eu penso e acredito sobre meu corpo e a aparência do mesmo podendo ser esses pensamentos positivos ou negativos; comportamental que corresponde ao afastamento individual de situações que possam induzir a preocupação com a imagem corporal, observa-se alguns comportamentos de checagem corporal e de evitar se pesar, evitar situações sociais, evitar determinados tipos de roupas dentre outros; afetivo que corresponde a emoções que estão inteiramente ligadas a

aparência física (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014). O componente afetivo corresponde a satisfação ou insatisfação que o indivíduo apresenta sobre a imagem corporal.

Na visão de McCabe *et al*, (2004, apud DEL CAMPO, 2010) a satisfação corporal possibilita o adequado desempenho emocional e social dos indivíduos perante a sociedade. Para o autor a auto percepção e a satisfação são pontos importantíssimos quando se trata do auto aceitação das pessoas podendo alterar o seu convívio social.

A satisfação corporal está diretamente associada a três pilares, sendo eles, a imagem corporal, satisfação com o peso e a catexia corporal. A imagem corporal diz respeito ao nível de proximidade ou distância que a imagem corporal atual se encontra da idealizada. A satisfação corporal diz respeito a quantidade de peso, ou seja, o qual próximo o peso atual está daquele almejado, já a catexia é definida pela satisfação por determinada parte ou aspecto do corpo (CARDOSO *et al*, 2012). Desta forma as pessoas que desenvolveram algum distúrbio na percepção da imagem corporal ao longo da vida, estão mais propensas a superestimar a sua imagem corporal.

A insatisfação corporal é um dos componentes da imagem corporal que está intimamente ligado com a baixa autoestima, esta revela preocupações excessivas que um indivíduo possui sobre seu peso, forma do corpo e gordura corporal, segundo Adami *et al*. (2008), ela pode ser definida como a avaliação negativa do próprio corpo. Na maioria das vezes pessoas que se sentem insatisfeitas com o corpo tendem a adotar comportamentos inadequados que prejudicam a qualidade de vida.

Um estudo realizado com universitários do curso de nutrição, educação física e estética, apontam para um elevado grau de insatisfação corporal nas mulheres quando comparadas com os resultados do público masculino do mesmo curso, sendo estas mais propensas a adesão de comportamentos alimentares de riscos, também neste mesmo estudo foi observado que comportamentos de checagem corporal e a insatisfação corporal levaram a adotar hábitos alimentares inadequados (SILVA *et al*, 2017).

Em outro estudo desenvolvido por Silva, Saenger, Pereira (2011), com universitários do curso de educação física, identificou-se insatisfação corporal nas acadêmicas quanto ao excesso de peso e nos acadêmicos quanto a magreza, quanto aos indivíduos estróficos foi observado maior prevalência de insatisfação com a imagem do corpo. Segundo o mesmo autor essas divergências quanto ao estado nutricional e a insatisfação corporal podem ser observadas pela preocupação excessiva com a estética, através de um padrão social imposto, tornando uma busca incansável pelo corpo perfeito.

Dessa maneira, entende-se que a distorção da imagem corporal de forma negativa quando não tratada pode ser um marcador de riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares (TA), como bulimia nervosa (BN), anorexia nervosa (NA), transtorno de compulsão alimentar (TCA) entre outros distúrbios associados com a imagem do corpo.

2.2 INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS E OS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA SOCIEDADE PÓS MODERNA

A sociedade atual vive sob o julgo de padrões no qual todos tentam se encaixar, através do advento das mídias sociais esses ideais são perpetuados com mais agilidade, no que diz respeito a padrão de corpo perfeito, é notório padrões de comportamentos estéticos e seus reflexos na sociedade, algumas pessoas sentem-se influenciadas a possuírem corpos esculturais expostos nessas redes, mesmo que fuja da realidade fisiológica daquele indivíduo, o padrão quase que inalcançável para grande maioria é um ponto crucial para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Os transtornos alimentares são um conjunto de doenças multifatoriais que podem ter origens genéticas, sociais, psicológica ou hereditária. Schmidt e Mata (2008) consideram os TA como síndromes cuja sua característica predominante é a má relação do indivíduo com a sua alimentação, corroborando Hiluy (2019) em seu estudo define como uma recorrente alteração do comportamento alimentar ou da alimentação, que tem como resultado o consumo de alimentos ou absorção alterada, comprometendo diretamente a saúde física e o funcionamento psicossocial.

As principais características do transtorno é a relação equivocada que o indivíduo tem com a alimentação, a exagerada preocupação com o estado nutricional, além da busca exacerbada pelo emagrecimento através de estratégias não saudáveis, ou não convencionais, existe também o sentimento de culpa ao ingerir certos tipos de alimentos seguidos de comportamentos de compensação dentre outros que influenciam o surgimento do transtorno.

Nota-se que os TA são distúrbios com fenômeno multifatorial que interagem entre si, não se pode definir um único fator que produz o transtorno, cada indivíduo é inserido em um contexto social, econômico e cultural diferente. Os fatores que influenciam a iniciar e em alguns momentos perpetuar a doença, diferenciam-se entre fatores predisponentes que são aqueles que possibilitam os surgimentos dos transtornos, fatores precipitantes que são evidenciados pelo surgimento dos sintomas e os mantenedores que estabelece a continuidade do transtorno (CORDÁS, 2007).

Segundo Klein e Walsh (2004) os TA atingem na maioria das vezes mulheres mais jovens, que atuam em profissões como atletas, modelos e bailarinas e que podem apresentar maiores riscos de desenvolver distúrbios alimentares. Na cultura do ocidente, a magreza está intimamente relacionada com prestígio e sucesso.

Esses paradigmas levam a práticas desordenadas em busca desse corpo ideal, através de estratégias como dietas restritivas, excesso de cirurgias plásticas que fazem parte do caminho para alcançar o inalcançável, cada corpo possui uma particularidade e colocar todos dentro de um mesmo padrão é humanamente impossível dada as condições biológicas que cada um apresenta.

Dentre os transtornos alimentares, a anorexia nervosa (AN) apresenta-se através da recusa por alimentação ligada a sugestões negativas da forma do corpo e de peso, levando a preocupação excessiva com o ganho de peso (SCHMIDT e MATA, 2008). A anorexia está intimamente ligada com a falta de apetite seguida de privações alimentares em níveis altos, com a finalidade de atingir um peso ou forma corporal desejada. Enfatizando, para Maham e Raymond (2018), a AN é caracterizada pela baixa da massa corporal, elevada preocupação com a magreza seguidos de comportamentos alimentares privativos.

Os primeiros relatos médicos de AN surgiu através de Morton em um de seus livros sobre doenças consumptivas, onde apresenta dois casos, os quadros clínicos eram caracterizados pela diminuição do apetite, aversão a comida, amenorreia, obstipação, emagrecimento exagerado e hiperatividade (CORDAS e CLAUDINO, 2002).

A perda de peso contínua e gradual determina o curso e o progresso da doença. Na forma mais comum, a AN inicia durante a infância ou adolescência, através da privação de alimentos considerados como calóricos em principal os carboidratos, em sequência apresentam insatisfação com o peso, sentem-se obesas, apesar de em casos alguns casos estarem eutóxicas, percebe-se aí a distorção da imagem corporal, e isto caracteriza o medo de estar acima do peso como sendo o fator que leva os sujeitos a viverem em função de dietas, da comida, da forma do corpo. Por outro, se privam do convívio social e familiar. (APOLINÁRIO e CLAUDINO, 2002).

São várias as complicações que podem aparecer devido a desnutrição e comportamentos purgativos resultantes da anorexia nervosa, como problemas hormonais, anemias, osteoporose e outros, também é associado a transtornos psicológicos como alterações de humor, ansiedade e transtorno de personalidade, em casos mais graves podem chegar até a óbito (OLIVEIRA *et al*, 2020).

Segundo o CID-10 (Classificação internacional de doenças, 2011) (apud ALVES; ROCHA; BEAL, 2013) a anorexia nervosa e a bulimia nervosa são classificadas separadamente como transtornos, apesar de apresentarem pontos em comum. Em ambos o paciente apresenta preocupação excessiva com o peso e a forma do corpo, levando o mesmo a comportamentos alimentares inadequados, utilizando-se de dietas restritas e estratégias inadequadas como meio de alcançar o corpo ideal. A prática desse comportamento sobre o corpo, retrata como os pacientes costumam julgar a si mesmo na busca de uma aparência física perfeita.

A bulimia nervosa (BN) é caracterizada por episódios de compulsão alimentar onde o sujeito ingere grandes quantidades de alimentos no curto espaço de tempo seguido do sentimento de culpa e falta de controle. Em sequência ocorre o comportamento compensatório afim de diminuir as consequências do comer desordenado como a prática de vômito induzido, uso de laxativos, diuréticos e outros medicamentos assim como, a prática de exercício em excesso.

De acordo com Oliveira *et al.* (2020), nos quadros de BN é possível observar sentimentos e sensações de vergonha e culpa relacionados com o exagero do consumo alimentar. É apontado também que indivíduos que sofrem esse transtorno sentem-se como se não houvesse controle sobre o ato de comer. É notável também que indivíduos com BN possuem baixa autoestima, sentem-se inseguros com o corpo, fazem grandes períodos de restrição alimentar decorrente de dietas, e possuem sentimentos relacionados ao peso e a forma do corpo.

O tratamento nutricional nos transtornos alimentares é capaz de propor modificações nos padrões do comportamento alimentar desses indivíduos, objetiva recuperar e/ou manter o peso adequado, estabelecer padrões alimentares saudáveis, ajudar a diminuir as práticas inadequadas relacionadas com a alimentação e de controle de peso, o tratamento para AN propõe o ganho de peso, enquanto em casos da BN, a internação visa a interromper o ciclo restrição-compulsão-purgação (CONTI *et al.*, 2012).

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Uma pesquisa através de coleta de informações de fonte secundária, por meio de levantamento de dados bibliográficos, cujo seu principal objetivo é reunir informações pertinentes sobre determinado tema, possibilitando a formação de um estudo significativo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014), o pesquisador pode utilizar desse tipo de estudo para múltiplas finalidades, como definir conceitos, revisar teorias e mais, afim de proporcionar entendimento mais aprofundado do tema de interesse.

A supervalorização do corpo, e a comparação excessiva imposta pela mídia para que mais e mais pessoas busquem se adequar dentro do padrão de corpo ideal, torna esse grupo mais suscetíveis a desenvolver distúrbios alimentares.

O olhar para os estudantes de nutrição e nutricionistas deve ser ampliado, haja vista que esses profissionais/acadêmicos vivem a pressão social de ter o corpo segundo os padrões modernos vistos na TV, nas mídias sociais e outros meios de comunicação, além do mais, a forma do corpo é atrelada ao nível de conhecimento e ao potencial como profissional, esses fatores podem tornar essa classe suscetível a desenvolver tais distúrbios.

Um estudo feito por Bosi *et al.* (2010), dar evidência a importância da educação de universitários, em especiais os da saúde que serão perpetuadores de conceitos e práticas sobre alimentação e sobre o corpo, como também irão tratar e identificar diretamente pessoas com tais distúrbios. O uso da revisão integrativa nesse contexto proporciona uma ampla busca e análise no que se refere a percepção corporal que esses estudantes possuem sobre seu próprio corpo.

Considerando as seis fases cruciais do processo de elaboração da revisão integrativa, descreve a aplicabilidade e seus critérios.

3.2 1ª FASE: Elaboração da pergunta norteadora.

Nesta etapa usa-se como base a questão norteadora da pesquisa, a partir dela serão determinados quais estudos farão parte da pesquisa. Delimitou-se o tema a percepção de imagem corporal de acadêmicos de nutrição, proporcionando responder à questão norteadora:

“ De que maneira a percepção da imagem corporal em acadêmicos de nutrição podem atuar como fator de risco precursor de transtornos alimentares? ”.

3.3 2ª FASE: Busca ou amostragem na literatura

Para a coleta de dados foram estabelecidas combinações entre as seguintes palavras chave consideradas descritores pelo DeCS: Imagem corporal; Nutrição; Comportamento Alimentar; estudantes; dieta; universitários. As estratégias de busca foram baseadas em cruzamento dos descritores na língua portuguesa, as bases de dados utilizadas nessa revisão foram: SciELO e BVS, os anos de publicação para inclusão neste artigo foram de 2008 a 2022.

Os critérios de inclusão definidos para esse estudo foram: artigos publicados em língua portuguesa; artigos na íntegra; artigos cujo o público de estudo era acadêmicos de nutrição; que se assemelhasse a temática definida. Já os critérios de exclusão eliminaram-se as publicações duplicatas e as que não correspondiam aos critérios de inclusão proposto na metodologia.

Nessa busca, foram inicialmente encontrados 96 artigos na base de dados BVS e 340 na base de dados SciELO para leitura exploratória dos resumos e, só então, selecionados 16 para ser lidos a íntegra. Depois da leitura foram selecionados 8 artigos que farão parte desta revisão por apresentar características que respondiam à questão norteadora. As etapas deste processo estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das referências bibliográficas encontradas nas bases de dados Scielo e BSV, seguindo as palavras chaves selecionadas.

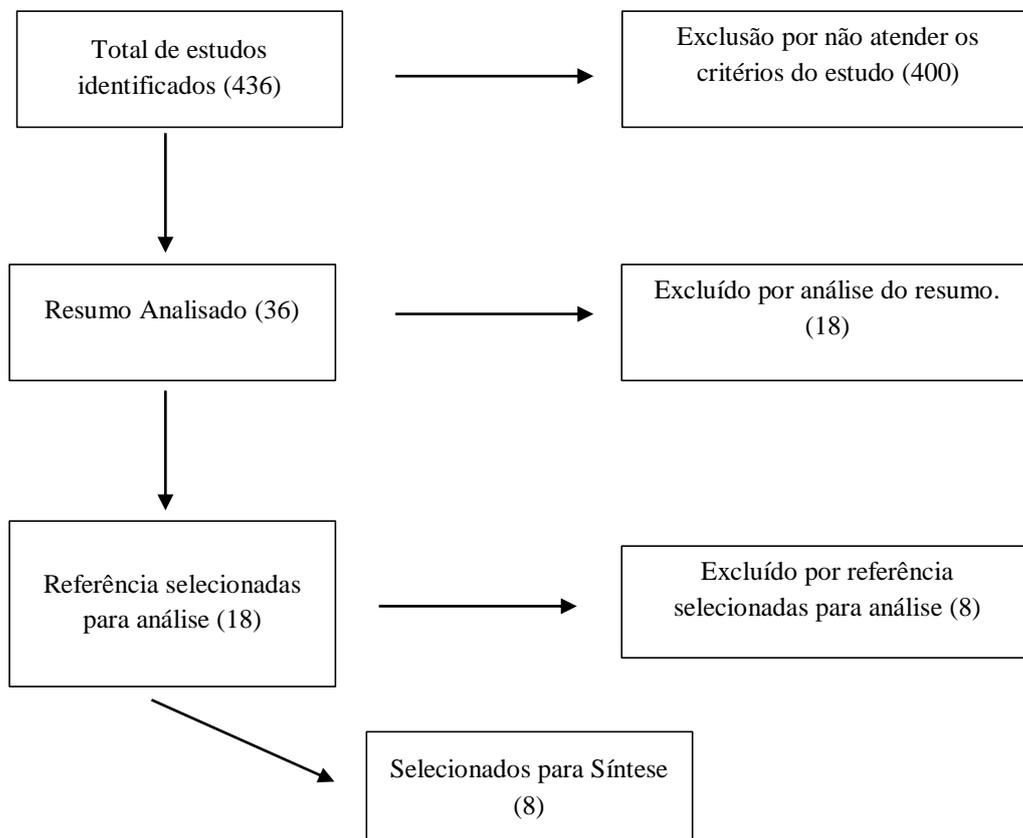
Base de dados	Palavras-chave cruzadas concomitantemente (como descritores e como palavra no resumo)	Número de referências obtidas	Resumo analisado	Referência selecionada para análise	Selecionados para revisão
BVS	“Imagem corporal” “Nutrição”	10	0	0	0
	“Comportamento alimentar” “Nutrição” “Estudantes”	17	9	8	4
	“Imagem Corporal” “Estudantes”	32	5	2	0
	“Imagem Corporal” “Dieta”	11	0	0	0
	“Nutrição” “comportamento alimentar”	26	6	5	3
SciELO	“Imagem corporal” "comportamento alimentar"	53	5	2	0
	"nutrição" "universitários"	47	2	0	0
	“imagem corporal”	240	9	1	1

Fonte: Autoria própria (2021)

A seleção dos estudos foi dividida em três etapas: A princípio foram analisados todos os títulos dos artigos e escolhidos aqueles que possivelmente seriam incluídos no trabalho, foram encontrados 436 artigos quando cruzadas as palavras-chave nas bases de dados, nesta etapa ocorreu a exclusão por artigos duplicados e por aqueles que não se adequavam no tema, como também aqueles cujo o público estudado não eram exclusivamente acadêmicos de nutrição, destes apenas 36 publicações foram selecionadas para segunda etapa.

A leitura dos resumos, nesta fase houve a seleção de 18 artigos, destes foram escolhidos 8 para a análise completa das publicações. Os estudos examinados até essa etapa foram lidos por completo e selecionados aqueles que tinham relação com a pergunta norteadora.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção da amostra, Parauapebas, Pará, 2021



Fonte: Autoria Própria (2021)

3.4 3º FASE: Coleta de Dados

A extração de dados dos 8 artigos selecionados para esta revisão, utilizou-se um instrumento modelo sugerido por Souza, Silva Carvalho (2010), o anexo 1, o autor evidencia a necessidade de um instrumento de coleta eficiente que proporcione a confiabilidade e a totalidades dos dados obtidos, garantindo menos erros e precisão na análise das informações.

3.5 4º FASE: Análise crítica dos estudos incluídos

Nesta etapa foi realizada uma análise crítica dos dados com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa, sendo uma análise detalhada, buscando explicações para resultados divergentes ou conflitantes nos estudos.

3.6 5º FASE: Discussão dos resultados

Esta etapa corresponde a interpretação dos resultados, ocorrendo comparações entre os dados obtidos através dos artigos selecionados para a revisão com o conhecimento teórico.

3.7 6º FASE: Apresentação da revisão integrativa

Dessa maneira, como conclusão desta revisão integrativa foi realizado o resumo das evidências disponíveis, com a produção dos resultados.

3.8 ASPECTOS ÉTICOS

Seguindo preceitos éticos essa pesquisa de forma contínua se preocupa e se compromete em citar os autores utilizados nos estudos respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas técnicas sendo uma delas a NBR6023 que trata dos elementos e orientação na utilização de referências.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção de imagem corporal de estudantes de nutrição e pontuar as possíveis relações com o desenvolvimento de transtorno alimentares através de uma revisão integrativa da literatura.

Essa análise é de suma importância pois o público em questão está inserido em um ambiente propício para o desenvolvimento de transtornos alimentares, dado a pressão social imposta pela mídia sobre a profissão que futuramente irão exercer, assim como, o contato constante com os alimentos.

Por diversos fatores muitas vezes o profissional nutricionista é visto apenas como um emagrecedor ou meros modeladores de corpos, se esses profissionais não se enquadram nesse padrão de corpo magro e definido visto nas grandes mídias, seus conhecimentos são colocados a prova, vivemos em um mundo capitalista que atrela a ideia do corpo perfeito ao sucesso profissional, de certa forma esses conceitos recaem sobre os graduandos, quando não possuem o corpo esperado.

Penz, Boscone, Vieira (2008), pontua em seu estudo que os futuros nutricionistas são cobrados a colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, por meio dessa pressão que pode ser interna ou externa, podem utilizar-se de estratégias não saudáveis para alcançar um objetivo.

Após a análise dos oito artigos selecionados, é necessário frisar alguns pontos importantes sobre a amostra. No que se refere ao público pesquisado observou-se uma prevalência de estudos feitos com o público feminino, sendo que o público masculino foi considerado uma amostra muito inferior.

Essa característica observada é um retrato da formação profissional, como afirma o CFN (Conselho Federal de Nutricionista, 2016) que através de uma pesquisa sobre o perfil da nutrição no Brasil, apontou que 94,1% dos profissionais nutricionistas são mulheres.

A respeito dos instrumentos de pesquisa observou-se a preferência pela utilização dos questionários autoaplicáveis como EAT-26 (Teste de atitudes alimentares), que atua como um indicador de riscos para desenvolvimento de transtorno alimentares e o BSQ (*Body shape questionnaire*), esse instrumento é utilizado para avaliar os níveis de preocupação com a imagem corporal através de uma escala que vai de oitenta a cento e quarenta pontos, esses pontos são obtidos com o somatório de acordo com a resposta do questionário.

A **Tabela 2** apresenta a síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa: Autores, ano, título do artigo, amostra, local, objetivo, instrumentos utilizados e principais resultados.

Tabela 2. Instrumento de Coleta de dados.

Autores (ano)	Título do Artigo	Amostra e local	Objetivo	Instrumento s	Resultados
KIRSTE N et al, (2009)	Transtornos Alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul	186 estudantes de nutrição do sexo feminino. RS	Verificar sintomas de transtorno alimentares em estudantes de nutrição do sexo feminino em relação ao estado nutricional, à prática de atividade física e ao semestre cursado.	Questionário sobre sintomas de TA (Eating Attitude Test, EAT-26)	24,7% apresentaram sintomas de transtorno alimentar. Cerca de 85,5% da amostra eram estróficas. 8,5% apresentavam algum grau de desnutrição e 6,0% apresentavam sobrepeso ou desnutrição.
PENAFORTE et al, (2017)	Ortorexia nervosa (ON) em estudantes de nutrição associações com o estado nutricional, e satisfação e período cursado	141 estudantes de ambos os sexos (feminino e masculino). MG	Identificar a prevalência de comportamentos com tendência a ortorexia nervosa e suas associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado em estudantes de nutrição	Body Shape Questionnaire – BSQ ORTO-15	87,2% apresentaram comportamentos alimentares com tendência a desenvolver ON. Estudantes com ON apresentavam insatisfação corporal e excesso de peso.
BANDEIRA et al, (2016)	Avaliação da imagem corporal de estudantes de nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza.	300 estudantes de nutrição do sexo feminino. CE	Avaliar a imagem corporal e identificar os mais diversos tipos de distorção de imagem corporal.	Body Shape Questionnaire – BSQ	29,0% do público apresentou insatisfação leve. 14% apresentou insatisfação moderada e 4% insatisfação grave.
GARCIA et al, (2010)	Avaliar prevalência de comportamentos alimentares inadequados (CAI) e níveis de insatisfação com a imagem corporal entre alunos de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	104 estudantes de nutrição de ambos os sexos. RS	Avaliar a prevalência de comportamentos alimentares inadequados (CAI) e níveis de insatisfação com a imagem corporal entre alunos de nutrição da universidade Federal do Rio Grande do Sul	Questionário sobre sintomas de TA (Eating Attitude Test, EAT-26) Body Shape Questionnaire – BSQ	11,8 % apresentaram comportamento alimentares inadequados, 13,5% apresentam insatisfação com a imagem corporal.

PENZ et al, (2008)	Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição	203 estudantes de nutrição do sexo feminino. RS	Avaliar a presença de risco para o desenvolvimento de transtorno alimentares em estudantes de nutrição	Questionário sobre sintomas de TA (Eating Attitude Test, EAT-26)	35% do público apresentaram riscos para transtornos alimentares e 75,8% eram eutroficas.
SILVA et al, (2012)	Influência do estado nutricional para risco de transtornos alimentares em estudantes de nutrição	175 estudantes de nutrição do sexo feminino. MG	Avaliar as alterações do comportamento alimentar, associado à insatisfação com a imagem corporal.	Questionário sobre sintomas de TA (Eating Attitude Test, EAT-26) Body Shape Questionnaire – BSQ	21,7% Apresentaram alto risco para transtornos alimentares e 13% apresentaram insatisfação com a imagem corporal.
REIS et al, (2017)	Estudantes de nutrição apresentam risco para transtornos alimentares	165 universitários do sexo feminino. MG	Avaliar a percepção de imagem, a satisfação corporal e o risco para transtornos alimentares de estudantes de Nutrição	Questionário sobre sintomas de TA (Eating Attitude Test, EAT-26) Body Shape Questionnaire – BSQ Silhouette matching task (SMT)	38,8% das pessoas analisadas apresentavam distorção na imagem corporal, 69,7% apresentavam insatisfação corporal e 32,7% tinham risco para transtorno alimentar
ALVES et al, (2013)	Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição da universidade católica de Brasília	83 acadêmicos de nutrição do sexo feminino e masculino. DF	Verificar a auto percepção de imagem corporal, bem como a presença de transtornos alimentares em estudantes de nutrição da Universidade Católica de Brasília	Questionário composto por 23 perguntas fechadas.	36 dos entrevistados apresentaram-se satisfeitos com a imagem corporal, 27 afirmou seguir algum tipo de dieta sendo que 18 desses faziam acompanhamento nutricional, 27 dos entrevistados apresentaram algum tipo de distúrbio alimentar.

Fonte: Autoria própria (2021)

Os artigos selecionados evidenciaram que mais de 50% dos entrevistados de cada estudo apresentavam eutrofia como estado nutricional predominante, apesar de estar dentro do peso considerado saudável para estatura ainda assim um percentual estava insatisfeito com o corpo. Bandeira *et al.* (2016), frisa o desejo desse público em estar mais magras que o peso

referido, esse fato pode ser associado a mudança do conceito de beleza visto por muitos, para alguns a beleza está intimamente ligada ao corpo esguio apresentado pela mídia, como afirma os padrões de beleza se alteram ao decorrer do tempo, os atuais atingem toda a comunidade e se torna inalcançável para imensa maioria.

Essa busca incontrolável pelo corpo ideal pode levar indivíduos a práticas alimentares não saudáveis como o comer desordenado, tentativas frustradas para perda de peso e distorção da imagem corporal. Pode-se observar que mesmo apresentando o estado nutricional de eutrofia ainda era alto o nível de insatisfação corporal por partes dos acadêmicos de nutrição. O estudo de Reis e Soares (2017) apontou que dentre a porcentagem de 72% de estudantes eutroficas, 54,1% apresentaram algum grau de insatisfação com o corpo.

Corroborando com esse resultado, o trabalho de Bosi *et al.* (2006), apresenta um percentual de 18,6% da amostragem de estudantes com distorção moderada a grave, destes 82,8% estavam o quadro de eutrofia, esses resultados são preocupantes visto que ultrapassam o limite da saúde e o corpo passa a ser tratado meramente como estético.

Dentre os acadêmicos estudados, o percentual de estudantes com sobrepeso e obesidade foram baixo se comparado ao percentual de eutrofia, no entanto, quase que unanime esse mesmo grupo apresentou insatisfação com o peso, como aponta o estudo de Reis e Soares (2017), nesse mesmo estudo observou-se a prevalência para desenvolvimento de TA a medida que o IMC aumentava, também se constatou que as alterações na percepção de imagem corporal foram maiores em pessoas com sobrepeso/obesidade.

Segundo Silva *et al.* (2012), o ganho de peso e o aumento da gordura corpórea aumentam as chances de insatisfação com a imagem corporal. Esse fato pode está intimamente ligada ao risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Os transtornos alimentares não dependem de um único fator, eles possuem uma etiologia multifatorial, o fator sociocultural pode ser observado em quase todos os artigos de base para essa revisão, como expõem Bosi *et al.* (2006), quando afirma que a sociedade tem influência nos ideais de padrões de beleza sobre as futuras nutricionistas. Os dados apresentados acima reafirmam essa ideia, visto que mesmo dentro do peso saudável esses estudantes ainda se sentem insatisfeitos com seus corpos. Essa insatisfação por sua vez pode desencadear outro fator determinante para o surgimento dos TA, o fator precipitante que leva o sujeito a práticas alimentares inadequadas.

No estudo de Penz, Boscone, Vieira (2008), foram analisadas 203 estudantes de nutrição por meio do teste de atitudes alimentares, os resultados apontaram que 35% do público estudado apresentou riscos para desenvolvimento de transtornos alimentares. Ratificando, o

estudo de Reis e Soares (2017), obteve que 32,7% dos acadêmicos apresentavam riscos pra TA. Nesse mesmo estudo o público que evidenciou maiores riscos foram os estudantes sobrepeso. Dessa forma pode-se concluir que a percepção de corpo pode influenciar diretamente o comportamento alimentar. Nunes *et al.* (2001), em seu estudo comprovou que mulheres que se sentiam obesas apresentaram maior tendência para o desenvolvimento de distúrbios do comportamento alimentar.

A literatura apresenta maior prevalência de TA em universitários cujo os cursos tendem a valorização da aparência física, como pode-se observar no curso de Nutrição (BANDEIRA *et al.*, 2016). Neste trabalho foi observado a associação entre a insatisfação com o corpo, seja ele dentro das métricas de saudáveis ou não com os riscos para distúrbios alimentares.

Dessa forma, nota-se a necessidade de mais conteúdos educativos sobre esse tema, assim, como quanto a influência que a mídia exerce sob os corpos de mulheres e homens, em especiais ao grupo de estudo dessa revisão, como também estudantes das áreas da saúde em geral, visto que esses serão multiplicadores do saber e práticas concernentes ao corpo e a alimentação. Esses profissionais tem o papel fundamental no manejo clínico e no tratamento de possíveis desvios do comportamento alimentar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os futuros profissionais da nutrição precisam compreender ainda dentro da graduação que a melhor conduta ainda é aquela que prioriza a saúde do indivíduo, que o principal instrumento de trabalho do nutricionista é o alimento, a estética não deve se opor ao cuidado nutricional com o paciente e consigo. Além disso, o corpo padrão que a mídia e a sociedade impõem ao profissional não é sinônimo de conhecimento e capacidade, não são esses estereótipos que devem definir o bom profissional, esses paradigmas devem ser quebrados. O profissional não deve ser medido pelo seu corpo, mas sim pelos resultados do seu trabalho.

O nutricionista como promotor de saúde tem seu papel fundamental diante do tratamento e principalmente na prevenção de distúrbios do comportamento alimentar de sujeitos em todas as faixas etárias. É notável sua capacidade de direcionar seus pacientes quanto a hábitos e escolhas relacionadas a alimentação, quando a conduta do nutricionista consigo é duvidosa coloca-se em risco a saúde de outras pessoas visto que, não havendo uma relação de equilíbrio e adequação com o comer e com a comida, dificilmente esses profissionais conseguiram auxiliar seus pacientes de maneira complexa englobando todos os aspectos: sociais, culturais e emocionais que compõem a vida do indivíduo.

Os resultados do presente estudo apontam que os acadêmicos de nutrição fazem parte de um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, foi evidenciado também que o meio ao qual esses sujeitos estão inseridos pode torna-se propício para o desenvolvimento desses distúrbios. Os números apontam que mais de 50% dos entrevistados estavam dentro dos padrões de peso por altura considerados como eutróficos, embora estivessem saudáveis um percentual de estudantes ainda obtinham o desejo por corpos diferente do atual, esse desejo pode ser evidenciado pela insatisfação que os acadêmicos nutriam quanto a sua imagem corporal.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de mais pesquisas sobre a imagem corporal de estudantes de nutrição e os riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares devido à importância do tema e as inúmeras contribuições para o meio acadêmico. é recomendado a promoção de mais discussões sobre essa temática ainda no processo de formação profissional, visto que é preocupante os resultados obtidos nessa revisão. Na prática faz-se necessário que os futuros nutricionistas estejam atentos quanto a influência sociocultural que sofrem, e que tenham ciência no trato dos seus pacientes, que venham priorizar sempre a promoção da saúde e uma vida saudável, adequada e equilibrada.

6. REFERÊNCIAS

ADAMI, F. *et al.* **Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, p. 143-149, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200003>>. Acesso em 11 de junho 2021.

APPOLINÁRIO, J. C.; CLAUDINO, A. M. Transtornos Alimentares. **Revista Brasileira de psiquiatria.** 2002; 22: 28-31. RJ. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600008>>. Acessado em: 17 de maio de 2021.

ALVES, G. F. P. C.; ROCHA R. M.; BEAL F. L. R. **Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição da Universidade Católica de Brasília.** *Comun. ciênc. saúde*;24(2):103-114, abr.-jun. 2013. graf. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nex tAction=lnk&exprSearch=755221&indexSearch=ID>>. Acessado em: 18 de maio de 2021.

BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 547-554, Ago. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000200020>>. Acessado em: 01 maio 2021.

BOSI, M. L. M. *et al.* **Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 2006, v. 55, n. 2, pp. 108-113. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000200003>>. Acessado em 20 maio 2021.

BANDEIRA, Y. E. R. *et al.* **Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.* 2016, v. 65, n. 2 pp. 168-173. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000119>>. Acessado em 20 de maio 2021.

CARDOSO, F. L. *et al.* Satisfação corporal em acadêmicos de Educação Física: proposta de um questionário. Motriz: **Revista de Educação Física** 2012, v. 18, n. 1, pp. 63-71. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100007>>. Acessado em 03 de junho de 2022.

CORDÁS, T. A. *et al.* Transtornos alimentares: Epidemiologia, Etiologia e Classificação. **Revista Nutrição Profissional**, São Paulo, v. 11 n. 1, p. 12-20, 2007.

CORDÁS, T. A.; CLAUDINO, A. M. **Transtornos alimentares: fundamentos históricos.** *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2002, v. 24, pp. 03-06. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000700002>>. Acessado em 15 maio de 2021.

CONTI, M. P. *et al.* **Anorexia e bulimia – corpo perfeito versus morte.** *O mundo da saúde*, São Paulo – 2012; 36. p.65-70. Disponível em: <http://bvsm.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/anorexia_bulimia_corpo_perfeito_mort e.pdf>. Acessado em: 18 de maio de 2021.

Conselho Federal de Nutricionistas - CFN. **Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil.** Brasília-DF 2021 Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CARTILHA%20CFN_VERSAO_DIGITAL.pdf?fbclid=IwAR0uy pYRdbnoFbs_aR4PIAKygN3PC4-BUFJfPCD2tszfAXtxG1y0KE1HvLs. Acessado em 11 de junho 2021.

DAVISON, T. E.; MCCABE, M. P. (2006). **Adolescent body image and psychosocial functioning**. *The Journal of Social Psychology*, 146(1), 15-30.

DEL CIAMPO, L; DEL CIAMPO, I. **Adolescência e imagem corporal**. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, out/dez, 2010, v 7. n 4. p 55-59. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=246>. Acessado em: 05 de maio 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa *versus* sistemática. **Rer Min Enferm.** 2014; Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acessado em: 16 de junho de 2022.

FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. **Imagem corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Ed. Da UFJF, 2014.

FROST, J.; MCKELVIE, S (2004). *The relationship of self-esteem and body satisfaction to exercise activity for male and female elementary school, high school, and university students*. Disponível em: <<http://www.athleticinsight.com/Vol7Iss4/Selfesteem.htm>>. Acessado em: 05 de maio 2021.

GARCIA, C. A; CASTRO, T. G; SOARES, R. M. **Comportamento Alimentar e Imagem Corporal Entre Estudantes de Nutrição de uma Universidade Pública de Porto Alegre – RS**. Ver HCPA 2010; 30(3): 219-224. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/15660>>. Acessado em 20 Maio 2021.

HILUY, J.; NUNES F.T.; PEDROSA, M. A. A.; APPOLINARIO, J. C. **Os transtornos alimentares nos sistemas classificatórios atuais: DSM-5 e CID-11**. *Debates em Psiquiatria*. 30º de setembro de 2019; 6-13. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/49>>. Acessado em: 03 de junho de 2022.

KIRSTEN, V. R.; FRATTON, F. P.; DALLA, N. B. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. **Revista de Nutrição**. 2009, v. 22, n. 2, pp. 219-227. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732009000200004>>. Acessado em 20 de maio 202.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. [tradução MANNARINO V.; FAVANO A]. *Krause alimentos, nutrição e dietoterapia*. 14ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. **2. ed. rev. e ampl.** – Ijuí : Ed. Unijuí, 2011. Disponível em: <<https://www.editoraunijui.com.br/produto/amostra/2250>> Acessado em: 20 de maio de 2021.

NUNES, M. A.; et al. **Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais**. *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2001, v. 23, n. 1, pp. 21-27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462001000100006>>. Acesso em 11 de junho 2021.

OLIVEIRA, A. P. G. et al. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Rev enferm UFPE on line**. 2020; Disponível em: <DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245234>>. Acesso em 11 de junho 2021.

PENAFORTE, F. R. O. et al. **Ortorexia nervosa em estudantes de nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018, v. 67, n. 1, pp. 18-24. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000179>>. Acessado em 20 de maio 2021.

PENZ, L. R.; BOSCO, S. M. D.; VIEIRA, J. M. **Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição.** Scientia Medica, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 124-128, jul./set. 2008. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/2235/7833/0>> . Acessado em 20 maio 2021.

ROMARO, R. A.; ITOKAZU, F. M. **Bulimia nervosa: revisão da literatura. Psicologia: Reflexão e Crítica.** 2002, v. 15, n. 2, pp. 407-412. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000200017>>. Acessado em 18 de maio de 2021.

REIS, A. S.; SOARES, L. P. Estudantes de Nutrição Apresentam Risco para Transtornos Alimentares. **Rev. bras. ciênc. saúde** ; v.21(n.4): 281-290, 2017. tab, ilus. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-987830>>. Acessado em 21 de maio 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?**. Einstein (São Paulo).2010, v. 8, pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. Acessado em: 20 de maio 2021.

SILVA, N. L. N. *et al.* Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética. **R. bras. Ci. e Mov.** 2017;25(2):99-106 Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6275>>. Acessado em: 06 de maio 2021.

SILVA, J. D.; et al. **Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição.** Ciência & Saúde Coletiva . 2012, v. 17, n. 12. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200024>>. Acessado em 21 de Maio 2021.

SILVA, R. S.; SAENGER, G.; PEREIRA, E. F. **Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física.** Motriz, Rio Claro, v.17 n.4, p.630-639, out./dez. 2011 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/motriz/a/cXMRWbQrPCDSr3CVqS5Rggr/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 06 de maio de 2021.

SCHIMIDT, E.; MATA, G. F. Anorexia nervosa: uma revisão. **Revista de psicologia**, v.20, n.2, p.387-400, 2008.

SCHILDER, P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. Trad. Rosane Wertman. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SCATOLIN, H G. A imagem corporal: as energias construtivas da psique. **Psic. Rev. São Paulo**, 2012. v. 21, p. 115-120. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/13586/10093>> Acesso em: 01 de maio 2021.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

ANEXOS

Anexo 1. Instrumento de coleta de dados adaptado (validado por Ursi, 2005)

A. Identificação	
Título do artigo:	
Título do periódico:	
Autores	Nome:
	Titulação:
País:	
Idioma:	
Ano de publicação:	
B. Instituição sede do estudo:	
C. Periódico de publicação:	
D. Características metodológicas do estudo:	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa
2. Objetivo ou questão de investigação:	<input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa
População de estudo:	<input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa
Resultados:	1.2 Não pesquisa
	<input type="checkbox"/> Revisão de literatura

	<input type="checkbox"/> Relato de experiência
	<input type="checkbox"/> Outras